

**O Deus de poder.  
(Salmos 65.4-6).**

Este é mais salmo composto por Davi. Não sabemos em que ocasião específica ele compôs esta preciosidade. Ele é um salmo de ação de graças – onde o salmista se ocupa primordialmente em louvar a Deus pelo seu paternal cuidado, por sua graça, e pela excelência de seu poder. **O teólogo Warren Wiersbie diz: “O salmo reconhece nossa dependência do Senhor para suprir nossas necessidades espirituais e materiais”.**

O salmista ao longo de sua exposição traz em relevo a grandeza do nosso Deus. Dentre as inúmeras designações que vemos na Bíblia acerca de Deus – destacamos que o nosso Deus – é o Deus de poder. Tendo como pano de fundo o texto que encima este editorial – vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar – **o Deus de poder nos faz felizes** (Salmos 65.8). O salmista nos fala de uma bem-aventurança – a felicidade que nós temos por termos um Deus que nos escolheu nos amou, antes de esboçarmos qualquer movimento em sua direção. A eleição é um ato livre da graça de Deus. Somos escolhidos por Deus, de acordo com a sua vontade. Isto por si só já é uma bem-aventurança. Depois, tendo em vista que não podemos ir a Deus por nós mesmos por estarmos mortos em nossos delitos e pecados, ele trabalha graciosamente em nós e nos atrai poderosamente (I João 4.19). O apóstolo João deixa claro que nosso amor por Deus é apenas uma resposta e um reflexo do seu imenso amor por nós. O crente é feliz porque tem um Deus que o ama e o escolheu para desfrutar da maior de todas as dádivas – que é a dádiva da salvação. Longe de ser injusta – a doutrina da eleição destaca a graça soberana de Deus na salvação dos pecadores. **O pastor Leandro Peixoto diz: “A doutrina da eleição garante a nossa salvação, destacando a graça soberana de Deus na salvação de pecadores que, de outra forma, jamais buscariam o Senhor para a salvação”.**

Em segundo lugar – **o Deus de poder nos concede satisfação em sua casa** (Salmos 65.4). Quão bem-aventurada é a pessoa em quem Deus pôs seu amor, e a quem ele convida ao seu santuário! Davi sente plena satisfação quando está no templo. São bem pertinentes as palavras de Davi – uma vez que vivemos dias em que inúmeros crentes já não veem e nem encontram satisfação na casa de Deus. São crentes que a semelhança do filho pródigo – saem da casa do Pai para viverem a liberdade que dizem não ter na presença do Pai celestial. O filho pródigo deu a si mesmo tudo o que seus olhos desejaram. Ele não se privou de nenhum prazer – mas, ainda assim sua alma estava vazia. Este é o grande problema do pecado. Ele promete liberdade, mas escraviza; promete felicidade e deixa um imenso vazio na alma. Minha ovelha querida – por mais atrativos que o mundo possa ter – nada se compara a satisfação que temos na casa do Pai celestial. O salmista tinha plena convicção disto (Salmos 27.4).

Em terceiro lugar – **o Deus de poder é o Deus dos grandes feitos** (Salmos 65.5). Davi destaca que o Deus de poder ouve a nossa oração e responde ao clamor de seu povo que suplica por justiça. Deus responde a seu povo de forma tremenda – porque os feitos de Deus de fato são tremendos na vida de seu povo. O profeta Naum nos informa que Deus tem o seu caminho na tormenta e na tempestade. Um dos poderosos feitos de Deus em nossa vida – é nos fazer sentir a sua presença em meio à tormenta e a tempestade. Quando vislumbramos Deus em meio a nossa tormenta – a ansiedade já não mais nos domina – e nossa alma passa desfrutar da paz que excede todo o entendimento.

Em último lugar – **o Deus de poder é o Deus que dá estabilidade** (Salmos 65.6). Aqui Deus é louvado através das referências à Sua obra na natureza, como firmar montanhas, simbolizando assim sua força e autoridade sobre o mundo natural. O salmista expressa que a estabilidade dos montes não é atribuída a certas leis geológicas, mas ao poder de Deus.

Se existe algo que nós procuramos em nossa vida é a estabilidade. Estabilidade financeira, profissional, emocional e espiritual. O que Davi salienta é que esta estabilidade tão almejada – só encontramos em Deus. É ele que traz quietude e paz a alma inquieta. É ele que faz calar as vozes do pessimismo e a desesperança que traz angústia a nossa alma. Nossa estabilidade não está no dinheiro, em nossos diplomas, nos relacionamentos – por melhor que eles sejam. Nossa estabilidade está em Deus (Salmos 46.1).

**Fraternalmente em Cristo**  
**Pr. José Manuel Monteiro Jr.**